

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Departamento de Relações Internacionais

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes

MÁS ALLÁ DEL BUEN VIVIR:

**Pluriverso, modernidades e cosmologias na construção de alternativas ao
desenvolvimento através do Sumak Kawsay/Suma Qamaña**

Belo Horizonte

2021

Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes

MÁS ALLÁ DEL BUEN VIVIR:

Pluriverso, modernidades e cosmologias na construção de alternativas ao desenvolvimento através do Sumak Kawsay/Suma Qamaña

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Taiane Las Casas Campos

Área de Concentração: Política Internacional – Instituições, Conflitos e Desigualdades.
Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Desigualdades Internacionais.

Belo Horizonte

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

L864m Lopes, Rafael Bittencourt Rodrigues
Más allá del buen vivir: pluriverso, modernidades e cosmologias na
construção de alternativas ao desenvolvimento através do Sumak Kawsay/Suma
Qamaña / Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes. Belo Horizonte, 2021.
205 f. : il.

Orientadora: Taiane Las Casas Campos
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

1. Relações internacionais. 2. Descolonização. 3. Epistemologia. 4. Cultura.
5. Índios da América do Sul. 6. Pós-colonialismo. 7. Política econômica. 8.
Política internacional. 9. Mudança social. 10. Imperialismo - Bolívia. 11.
Imperialismo - Equador. I. Campos, Taiane Las Casas. II. Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 327.2

Ficha catalográfica elaborada por Elizângela Ribeiro de Azevedo - CRB 6/3393

Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes

MÁS ALLÁ DEL BUEN VIVIR:

Pluriverso, modernidades e cosmologias na construção de alternativas ao desenvolvimento através do Sumak Kawsay/Suma Qamaña

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Área de Concentração: Política Internacional – Instituições, Conflitos e Desigualdades.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Desigualdades Internacionais.

Prof^ª. Dr^ª. Taiane Las Casas Campos – PUC Minas (Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Leticia Carvalho de Souza Andrade – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Teixeira – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Teixeira Delgado – UNILA (Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Maria de Aragão Ballestrin – UFPel (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 30 de agosto de 2021.

Dedico esta tese a todos os seres de Abya Yala

AGRADECIMENTOS

Yupaichani! Obrigado! Esta é a palavra que queria dizer a tantas pessoas, que sintetiza tantos sentimentos e tanta gratidão. E entre várias tentativas de escrever esta página, parece que nada é suficiente para conseguir dizer o que, simplesmente “obrigado” já expressa.

De uma vida agitada, entre os campi Coração Eucarístico e Praça da Liberdade, agora só o que estamos tendo é o nosso isolamento durante a pior pandemia dos últimos tempos. Este Obrigado, então, carrega junto consigo um grande abraço, na esperança que logo os encontros possam voltar a acontecer com segurança.

Para Taiane, pela incrível orientação, acolhida, me dando sempre o encorajamento necessário para seguir, sobretudo nos momentos mais difíceis de mudanças de planos: Obrigado!

Para todos os professores do Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas, com quem tive o prazer de aprender tanto, primeiro como aluno e depois como colega de profissão: Obrigado! Para Otávio, que deixou para nós o seu exemplo, cuja simplicidade e humildade era tão inspiradora quanto sua sabedoria, generosamente doada em cada aula: Obrigado! Para Paula e Lucas, por toda atenção nas inúmeras vezes que precisei de ajuda: Obrigado!

Para todos os professores do curso de RI e amigos da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, que tão bem me acolheram, me fazendo sentir em casa em Goiânia: Obrigado!

Para os queridos alunos da PUC Minas e UFG, que tanto me fazem sentir realizado por ter escolhido ser professor: Obrigado! Para o grupo de estudos pós-coloniais, por levar nossos diálogos para tantas pessoas: Obrigado!

Para minha mãe, pelo amor, paciência, incentivo, que tanto me ajudou a chegar aqui: Obrigado! Para meu pai, pelas conversas, apoio e disponibilidade para fazer um bate-e-volta de Belo Horizonte até Ribeirão Preto só pegar os livros que estavam faltando: Obrigado!

Para Nathália, João Victor, Tereza e Vitória, pelo exemplo de família e pelo carinho: Obrigado! Para minha avó, meus tios e minhas primas, sempre presentes e que entenderam minhas numerosas ausências: Obrigado!

Aos amigos, fundamentais com seus sorrisos e abraços que me acompanharam neste caminho: Obrigado! A todos que foram fundamentais nestes anos e, com sua escuta e conselho, me ajudaram a construir esta tese: Obrigado! Yupaichani!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

SHUWAKRINKI

Ñukapa allpata kichunki, kikipak kak shina
Ñukapak churanakunta kichunki, mana shurashka kak shina
Nukapak purikta wakaytapash charinkapak munapakki

Shinapash runa kashkataka mana kichunkichu
Runa kashkataka mana pacha kichunkichu
Kichwa runataka mana pacha kichuyta ushapankichu
Tukuyta, ñukapataka mana kichupankichu

ME DESPOJARÁS

*Me despojarás de minhas terras, como senhor delas.
Me tirarás minhas roupas, como se não estivessem certas.
Te tornarás dono até dos meus passos e dos meus prantos.*

*Mas nunca do meu instinto de runa,
Nunca da minha identidade indígena
Nunca de meu pensamento kichwa
De tudo, menos de mim mesma.*

Achik Lema, poeta kichwa Otavalo
(LEMA, 2016, p. 119)

RESUMO

4Uma vez que já foi concluído em pesquisa anterior que é possível pensar em modelos e projetos de desenvolvimento a partir de ancestralidades locais, o próximo passo proposto nesta tese é compreender a complexidade das formas de uso político do Bem Viver em prol de agendas distintas de desenvolvimento ou de outras formas de pensar a mudança social. Neste sentido, este trabalho parte da seguinte pergunta: Quais são as possibilidades e limitações do conceito de Bem Viver enquanto alternativa a partir das cosmologias indígenas para a descolonização das políticas de desenvolvimento na Bolívia e Equador? Estas possibilidades dependem da trajetória de dependência colonial construída por séculos em todo o continente, assim como dependem da forma como consideram ou ignoraram a diferença ontológica e epistemológica presente nas visões de mundo de povos indígenas em comparação com o paradigma da modernidade. Por fim, dependem também da forma como indígenas historicamente se mobilizaram politicamente para resistir a diversas formas de violência, executada por colonizadores, por companhias extrativistas, pelo Estado, entre outros. A contribuição desta tese busca se dar ao explorar o limiar entre o projeto político do Bem Viver e a sua limitada capacidade de realmente produzir as rupturas necessárias para permitir que os povos e nacionalidades indígenas vivam, com a liberdade e autonomia que demandam. A lógica desta investigação, portanto, é sustentada sobretudo por métodos qualitativos de análise a partir de diversas técnicas de coleta de dados, se destacando entre elas a realização de entrevistas semiestruturadas durante pesquisa de campo realizada na Bolívia e Equador. A pesquisa realizada permitiu perceber como o Bem Viver é compreendido de formas diferentes a depender de quem mobiliza o conceito e da maneira como se ignora ou se considera as cosmologias indígenas. Estas diferentes possibilidades levam a um múltiplo entendimento do Bem Viver, indo desde a articulação do conceito enquanto uma alternativa contra-colonial, sendo uma estratégia usada pelos povos e nacionalidades indígenas para lutar pela vida de seus territórios e seus modos de vida, passando pela ideia de giro decolonial, enquanto uma criação moderna inspirada nas cosmologias andinas mobilizada para reinventar o Estado (de forma que se mantém preso ao nacionalismo metodológico) até, por fim, ser entendido como um elemento retórico de um progressismo extrativista que não rompe com a lógica colonial da inserção econômica internacional dos países estudados.

Palavras-chave: Bem Viver; Pensamento decolonial; Equador; Bolívia; Pluriverso; Cosmologias indígenas.

ABSTRACT

Once it was concluded in previous research that it is possible to think about models and projects of development based on local ancestralities, the next step proposed in this thesis is to understand the complexity of forms of the political use of Living Well (*Buen Vivir*) in the context of different agendas of development or other ways of thinking to social change. In this sense, this work starts with the following question: What are the possibilities and limitations of the Living Well concept as an alternative from indigenous cosmologies to the decolonization of development policies in Bolivia and Ecuador? These possibilities depend on the path of colonial dependency built by centuries throughout the continent, as well as they depend on the way of how to consider or ignore the ontological and epistemological differences present in the world views of indigenous peoples in comparison to the paradigm of modernity. Finally, it also depends on how indigenous people historically mobilize politically to resist various forms of violence, carried out by colonizers, by extractivist companies, by the State, among others. The contribution of this thesis is given by exploring the threshold of Living Well's political project and its limited capacity to produce the necessary ruptures to allow the indigenous peoples and nationalities to live with the freedom and autonomy they demand. The logic of this research, therefore, is supported above all by qualitative methods of analysis from various techniques of data collection, highlighting among them the conduct of semi-structured interviews during field research carried out in Bolivia and Ecuador. The carried-out research allowed us to perceive how Living Well is understood in different ways depending on what mobilizes or conceives and how indigenous cosmologies are ignored or considered. These different possibilities lead to a multiple understanding of Living Well, starting from the articulation of the concept in a counter-colonial alternative, being a strategy used by indigenous peoples and nationalities to struggle for the life of their territories and their ways of life, passing through the idea of decolonial turn, while a modern creation inspired by Andean cosmologies mobilized to reinvent the State (so that methodological nationalism remains imprisoned) until, finally, to be understood as a rhetorical element of extractivist progressivism that does not surpass the colonial logic of the international economic insertion of the two countries studied.

Keywords: Living Well; Decolonial Thought; Ecuador; Bolivia; Pluriverse; Indigenous Cosmologies.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| FIGURA 1 -Conceitos centrais do modelo analítico..... | 28 |
| FIGURA 2 – Matriz colonial do poder..... | 47 |
| FIGURA 3 –Corregimiento / Corregidor afrenda al Alcalde Ordinario por dos huevos que no le da mitayo / províncias..... | 62 |
| FIGURA 4 –A dependência direcional da ontologia, epistemologia e metodologia..... | 81 |
| FIGURA 5 –As cinco etapas do desenvolvimento de Rostow..... | 93 |
| FIGURA 6 –Divisão territorial do Império Inca / Os suyus do Tawantisuyu..... | 95 |
| FIGURA 7 –Camacho e Pumari com a bandeira da Bolívia e a Bíblia..... | 98 |
| FIGURA 8 –Yin-yang..... | 125 |
| FIGURA 9: Ícone da Santíssima Trindade, de Andrej Rublëv..... | 127 |
| FIGURA 10: La Santísima Trinidad, da Escola de Potosí..... | 128 |
| FIGURA 11: La Coronación de la Virgen por La Santísima Trinidad..... | 130 |
| FIGURA 12: Cerro Rico, Potosí..... | 131 |
| FIGURA 13: Ekeko na Feria de las Alasitas em San Pedro de Tiquina, Bolívia..... | 134 |
| FIGURA 14: Organizadores do encontro do povo de Sarayaku com a imprensa, julho de 2018..... | 144 |
| FIGURA 15: América Invertida, de Joaquín Torres García (1943)..... | 169 |
| FIGURA 16: El sexto capitán, Otorongo Achachi Apo Camac Inga/ Andesuyo. Otorongo [felino]..... | 178 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| GRÁFICO 1: Exportações equatorianas por setor (2007-2019)..... | 161 |
| GRÁFICO 2: Importações equatorianas por setor (2007-2019)..... | 161 |
| GRÁFICO 3: Importações de produtos do setor agrícola para a Bolívia (2004-2018)..... | 165 |
| GRÁFICO 4: Importações bolivianas por setor (2004-2018)..... | 166 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO 1 –Entrevistas realizadas..... | 31 |
| QUADRO 2 -Significados de desenvolvimento entre os séculos XIX, XX e XXI..... | 56 |
| QUADRO 3 –Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)..... | 59 |
| QUADRO 4 -Características principais da ontologia da interconectividade completa e da ontologia da separação..... | 74 |
| QUADRO 5 -Matriz de compromissos ontológicos de Jackson..... | 82 |
| QUADRO 6 -Proposta de divisão da história do desenvolvimento na Bolívia e Equador.... | 100 |
| QUADRO 7: Línguas das nacionalidades do Equador..... | 136 |
| QUADRO 8: Pronomes pessoais (caso nominativo) no português, quéchua e aimará..... | 137 |
| QUADRO 9: Principais aspectos teóricos do Bem Viver..... | 151 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| TABELA 1: Distribuição (%) da população boliviana por idiomas (1950-2012)..... | 137 |
|--|-----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CIDOB – Confederación de Pueblos Indígenas del Oriente Boliviano
- CIRT – Teoria Crítica de Relações Internacionais
- CONAIE - Confederación de Nacionalidades Indígenas del Ecuador
- CONAMAQ - Consejo Nacional de Ayllus y Markas del Qullasuyu
- CONFENIAE - Confederación de Nacionalidades Indígenas de la Amazonía Ecuatoriana
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- INE – Instituto Nacional Estadístico (Bolivia)
- ISA – International Studies Association
- IVA – Imposto sobre Valor Agregado
- LGBTIQ+ - Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexo, queer e outros
- MAS – Movimiento al Socialismo
- MNR – Movimiento Nacionalista Revolucionario
- MRTKL – Movimiento Revolucionario Tupac Katari de Liberación
- ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- OIT – Organização Internacional do Trabalho
- ONU – Organização das Nações Unidas
- OPIP – Organización de Pueblos Indígenas de Pastaza
- PIB – Produto Interno Bruto
- RI – Relações Internacionais
- TIPNIS – Territorio Indígena y Parque Nacional Isiboro Sécuré

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|-----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 25 |
| 2. | O INTERNACIONAL E SUAS AUSÊNCIAS..... | 35 |
| 2.1 | Metanarrativas míticas e amnésia estrutural..... | 36 |
| 2.2 | Contribuições decoloniais | 44 |
| 2.3 | A negação da capacidade de agência | 48 |
| 2.4 | Desenvolvimento enquanto colonialidade..... | 54 |
| 3. | RUMO A RELAÇÕES INTERNACIONAIS PLURIVERSAIS | 65 |
| 3.1 | Prefixos para a superação da dominação colonial..... | 66 |
| 3.2 | Relacionalidade e diferença ontológica..... | 74 |
| 3.3 | Cosmopolítica e o cultivo de conhecimentos | 77 |
| 3.3.1 | <i>Construção onto-epistemológica da lógica de pesquisa</i> | 80 |
| 4. | MODERNIDADE, PROJEÇÃO NO SUL DO NORTE | 91 |
| 4.1 | Colonialismo e construção da civilização na Bolívia e Equador | 94 |
| 4.2 | Desenvolvimento e problemas na inserção internacional de Bolívia e Equador | 100 |
| 4.3 | Resistência indígena e inovações políticas plurinacionais..... | 105 |
| 5. | ALGUNS ELEMENTOS DAS COSMOLOGIAS QUÉCHUAS E AIMARÁS . | 115 |
| 5.1 | Cosmogonia a partir da <i>Pacha</i> | 119 |
| 5.2 | Complementariedade na vida dos Runa/Jaqi | 122 |
| 5.2.1 | <i>As línguas quéchua e aimará</i> | 135 |
| 5.3 | Encontro e parentesco no Ayllu..... | 138 |
| 5.3.1 | <i>A economia do ayllu</i> | 141 |
| 5.4 | O exemplo da Kawsak Sacha para o povo kichwa de Sarayaku | 143 |
| 6. | BE(NS) VIVER(ES): TRADUÇÕES, ESTRATÉGIAS E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO | 149 |
| 6.1 | As múltiplas formas do Bem Viver | 150 |
| 6.2 | Bem Viver, plurinacionalidade e (neo)extrativismo | 157 |
| 6.3 | Bem Viver e o Pluriverso | 176 |
| 7. | CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OTIMISMO CAUTELOSO OU UM PESSIMISMO ALEGRE | 181 |
| | REFERÊNCIAS | 187 |
| | APÊNDICE | 203 |